

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 3 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0208-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.084220906>

1. Arte. 2. Cultura. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua terceira edição, a obra **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** busca trazer uma continuidade das discussões em torno das artes e da cultura, a nível nacional e internacional.

Assim, a coletânea **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** vem se configurando e se solidificando como uma ferramenta, teórica e metodológica, que busca auxiliar os sujeitos na prática da compreensão e da reflexão sobre as possibilidades e os diversos olhares que podemos lançar para compreendermos a importância da arte em nosso cotidiano e em nossas relações. Pois, “a arte funciona como uma das principais armas de uma teoria crítica da cultura que pretende potencializar o que de transformador e revolucionário levamos em nossa própria essência de seres humanos” (HERRERA FLORES, 2005, p.31)¹.

Sendo assim, as discussões propostas ao longo dos 15 capítulos que compõem esta edição buscam, de forma crítica e metodológica, trazer uma reflexão de como a arte é importante mediadora da cultura, sendo crucial para o desenvolvimento expressivo, criativo e auxiliando os mais variados sujeitos em suas construções e ressignificações pessoais e coletivas, tornando-os mais sensíveis e críticos ao mundo que os cerca, já que, assim como mencionado por Ferraz e Fusari (2009, p. 38), a “[...] arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo”².

Ademais, espera-se que os textos desta coletânea possam ampliar as possibilidades, os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando, de forma crítica e reflexiva, o aparecimento de novas pesquisas e olhares sobre a multiplicidade das artes e da cultura como mediadora e formadora de uma formação humana, justa, igualitária e plural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 HERRERA FLORES, Joaquín. **El proceso cultural**. Materiales para la creatividad humana. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.

2 FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDENTIDADE CULTURAL: DISCUSSÕES ATRAVESSADAS PELA MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE

André de Araújo Pinheiro

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209061>

CAPÍTULO 2..... 15

NOSSO PALCO É A RUA: REFLEXÕES SOBRE CARIMBÓ URBANO E A PRÁTICA DO MANGUEIO COMO RECURSO DE SOCIABILIDADE PARA A AFIRMAÇÃO DO DIREITO A CIDADE

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209062>

CAPÍTULO 3..... 27

O CARIMBÓ URBANO PRODUZIDO NA GRANDE BELÉM: UM DEBATE SOBRE OS PROCESSOS DE SINCRETIZAÇÃO CULTURAL ENTRE AS CORRENTES TRADICIONAL E MODERNA DO CARIMBÓ

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209063>

CAPÍTULO 4..... 39

A MAIS DADÁ DE TODAS AS EXPOSIÇÕES: UM NOVO OLHAR ACERCA DE *MACHINE ART*, MOMA, 1934

Marcos Rizolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209064>

CAPÍTULO 5..... 48

ENTRE O DESAMPARO JOVEM E O SAGRADO: O ESPECTRO DO GUERREIRO NOS RAPS DO GRUPO REALIDADE NEGRA DO QUILOMBO DO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA

Renata Câmara Spinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209065>

CAPÍTULO 6..... 68

SOCIOESTÉTICA, UNA POSIBILIDAD FENOMENOLÓGICA DEL SER SOCIAL

Javier Mauricio Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209066>

CAPÍTULO 7..... 77

CONVERSA COM A NATUREZA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS COM OS CORANTES DAS PLANTAS

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209067>

CAPÍTULO 8	86
O PATRIMÔNIO DUPLAMENTE ESQUECIDO: DOS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE EDIFICAÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO EM FORTALEZA-CE	
Jamilé Parnaíba Silva Adriana Guimarães Duarte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209068	
CAPÍTULO 9	103
SÉRIE DE REPORTAGENS PARA TV: RESGATE HISTÓRICO DOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE	
Maiara do Nascimento Cavalcanti Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209069	
CAPÍTULO 10	116
SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL - ARQUITECTURA RELIGIOSA	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090610	
CAPÍTULO 11	139
POLÍTICAS ESPACIALES DEL AFECTO: EL CASO DE MONA HATOUM	
Toni Simó Mulet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090611	
CAPÍTULO 12	151
CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS	
Marcelo Pessoa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090612	
CAPÍTULO 13	160
ONTEM E HOJE: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DO DESIGNER INDUSTRIAL	
María Montserrat Vázquez Jiménez Raymundo Ocaña Delgado Argelia Monserrat Rodríguez Leonel Jorge Eduardo Zarur Cortés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090613	
CAPÍTULO 14	172
EL DILEMA SOBRE LAS CONCEPCIONES DEL APRENDIZAJE	
Rodolfo Enrique Campos Castorena Felipe Ángel Acosta Ramírez Ulises Alejandro de Velasco Galván Roberto Romo Marín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090614	

CAPÍTULO 15.....	187
ETNOMUSICOLOGIA, O CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILIDADE E PROPAGAÇÃO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090615	
SOBRE O ORGANIZADOR	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

SÉRIE DE REPORTAGENS PARA TV: RESGATE HISTÓRICO DOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 20/04/2022

Maiara do Nascimento Cavalcanti

Centro Universitário Aeso – Barros Melo
Olinda – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/7868197527785536>

Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti

Centro Universitário Aeso – Barros Melo
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1378880346023971>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar a história dos cinemas de rua da cidade do Recife, com a produção de uma série de reportagens para televisão. Na série Cinemas de Rua do Recife, as reportagens abordam desde o surgimento dos cinemas de rua no Recife, até como se encontram esses cinemas hoje em dia, e a memória afetiva que eles despertam na população pernambucana. Os poucos cinemas de rua que sobraram no Recife são vitrines para profissionais de várias áreas do cinema local, pois eles conseguem ter visibilidade em suas produções por serem espaços não comerciais.

PALAVRAS-CHAVE: Série de reportagens; Televisão; Cinemas de rua; Recife.

TV REPORTING SERIES: HISTORIC RESCUE OF RECIFE STREET CINEMAS

ABSTRACT: This work aims to present the history of street cinemas in the city of Recife, with

the production of a series of reports for television. In the series Cinemas de Rua do Recife, the reports approach from the emergence of street cinemas in Recife, to how these cinemas are found today, and the affective memory they awaken in the population of Pernambuco. The few street cinemas left in Recife are showcases for professionals from various areas of local cinema, as they manage to have visibility in their productions as they are non-commercial spaces.

KEYWORDS: Series of reports; TV; Street cinemas; Recife.

1 | INTRODUÇÃO

Os cinemas do Recife tiveram uma longa trajetória até chegar aonde chegaram. A capital pernambucana tem uma participação importante na historiografia do cinema brasileiro. Isso é resultado de um longo processo de estruturação do campo cinematográfico local, iniciado ainda no início do Século XX. Entender os cinemas de rua do Recife hoje exige a reconstituição dessa trajetória, que conseqüentemente afetou tantas pessoas em suas vidas pessoais e profissionais.

O interesse pelo tema surgiu quando fui auxiliar em uma palestra com o tema “Cinemas do Recife e Heróis que Fizeram História”. Além de ver os arquivos de vídeos e fotos dos cinemas de rua da época, também me encantei pelos depoimentos das pessoas que estavam presentes. Sempre tive uma relação muito íntima com as artes no geral, e com o cinema não era diferente.

A série de reportagens “Cinemas de Rua do Recife” é composta por três episódios. O primeiro episódio consiste em apresentar a trajetória dos antigos cinemas de rua da cidade do Recife, citando os principais da época e a relação do público com esses cinemas.

O segundo episódio apresenta o declínio desses cinemas ao longo dos anos e os possíveis motivos que levaram ao fechamento desses locais. O terceiro episódio fala sobre os produtores locais, os desafios de viver nesse ramo em Pernambuco, e locais que ajudam na divulgação e preservação da memória do cinema pernambucano. A série foi produzida com a intenção de ser veiculada em emissoras públicas de televisão no estado, a exemplo da TV Pernambuco. Este trabalho aborda os principais aspectos e etapas na produção de uma série de reportagens para televisão. Também é resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada através de livros, artigos, teses de pós-graduações, além de especialistas e pesquisadores.

O produto é voltado para um resgate histórico dos Cinemas do Recife. O tema foi abordado com o objetivo de conhecer melhor a história dos cinemas da capital pernambucana, mostrando como isso impactou e continua impactando a vida pessoal e profissional da população. Os profissionais da área do cinema em Pernambuco possuem os cinemas de rua como uma forma, se não a única, de ter visibilidade em suas produções.

2 | HISTÓRICO

Para este trabalho foi necessário à realização de pesquisas sobre o histórico dos principais cinemas de rua do Recife. De acordo com Leite et al. (2018) as primeiras exhibições no Recife acontecem no início do século XX.

No Recife, as primeiras exhibições acontecem no início do século XX e nos mais diferentes lugares: teatros, festas de largo, circos, velódromo, cafés e casas de diversão. A primeira sala de exibição no Recife, Cosmorama, instalada na Rua da Imperatriz, é fundada no início do século. Depois veio o Teatrosκόpio na rua Dr. Rosa e Silva, nº 61 (antiga Imperatriz), a companhia de Arte e Bioscope Inglês (LEITE et al., 2018, p. 3).

Existem divergências com relação ao registro da primeira exibição de cinematográfica no Recife. Segundo Kate Saraiva (2013), se tem notícia de que o cinema foi introduzido pela primeira vez no Recife em 1895. Os teatros da cidade foram utilizados nesses primeiros anos de exhibições cinematográficas, e o Teatro de Santa Isabel foi o pioneiro a receber as companhias itinerantes de cinematógrafos. Porém, segundo a autora Lúcia Gaspar (2004) a partir de 1913, o Teatro de Santa Isabel funcionou também como cinema e era considerado na época o melhor do Recife e possuía a projeção mais clara, fixa e nítida entre os cinemas da cidade.

A primeira sessão ocorreu no dia 14 de junho de 1913, em grande estilo, com a inauguração no Recife, de um novo cinematógrafo, um aparelho inventado em 1895 pelos irmãos Lumière, capaz de produzir numa tela o movimento,

por meio de uma sequência de fotografias. Havia sessões noturnas diárias e matinês aos sábados e domingos. Comodidade e conforto eram as vantagens apontadas pelo público diante dos concorrentes (GASPAR, 2004, p. 1).

De acordo com a autora Lúcia Gaspar (2004) o primeiro cinema do Recife foi o “Pathé”, localizado na Rua Nova, inaugurado no dia 27 de julho de 1909. O cinema possuía 320 cadeiras e um camarote para pessoas importantes, sendo seus proprietários Antônio Jovino da Fonseca e Francisco Guedes Pereira. Menos de quatro meses depois surgiu o cinema “Royal”, também situado na Rua Nova, pertencente à firma Ramos & Cia. Os dois cinemas passaram a disputar o público. O “Pathé” fechou antes de 1920. O “Royal” fechou no dia 1 de julho de 1954. No dia 26 de junho de 1910, foi inaugurado na rua da Imperatriz, nº 59, o teatro e cinema “Helvética”, de propriedade de Girot & Cia.

‘Um cassino familiar’, como gostavam de apregoar seus donos, que ajustava sua programação exibindo, além de concertos de variedades, filmes nos fins de semana. Possuía uma orquestra regida pelo maestro Dinis e servia sorvetes e refrescos em mesas colocadas no jardim, ao lado da sala de projeções. Em 1930, o ‘Helvética’ passou a ser um centro de diversões chamado de “Centre Goal” (GASPAR, 2004, p. 1).

Segundo a autora Kate Saraiva (2013), na Rua Nova existiram quatro cinemas funcionando simultaneamente. Eram o “Pathé”, “Royal”, “Vitória” e o “Crisântemo”. Lúcia Gaspar (2004) diz que “o ‘Polytheama’, localizado na Rua Barão de São Borja, no bairro da Boa Vista, foi inaugurado em 25 de outubro de 1911, sob a direção do escritor Eustórgio Vanderley”. Em 1932, passou a pertencer à empresa de Luiz Severiano Ribeiro. Nessa época também existia um cinema ao ar livre, o “Siri”, que projetava anúncios e filmes intercalados, de um sobrado para uma tela. Localizado na Praça da Independência, foi fechado pela Polícia no governo Dantas Barreto.

O “Moderno” foi inaugurado como teatro em 15 de maio de 1913, mas, a partir de 1915, passou a funcionar também como cinema no bairro de Santo Antônio. Seus primeiros proprietários foram o coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti e Carneiro da Cunha & Cia. Segundo Gaspar (2004) o Teatro do Parque foi o primeiro cinema do Recife a exibir filmes sonoros.

O Teatro do Parque, localizado na Rua do Hospício, foi inaugurado no dia 24 de agosto de 1915 e passou a funcionar também como cinema a partir de 1921. Construído pelo Comendador Bento Luís de Aguiar, foi arrendado por Luiz Severiano Ribeiro em 1929, que no dia 24 de março de 1930, inaugurou o cinema sonoro no Recife, com o filme ‘A divina dama’ (GASPAR, 2004, p. 1).

Gaspar (2004, p.1) diz que “na década de 1940, foram inaugurados no Recife os cinemas “Art Palácio” e “Trianon”, no centro da cidade, mas ambos depois de uma fase áurea de público fecharam suas portas”. O cinema “São Luiz”, pertencente ao grupo de Luiz Severiano Ribeiro, foi inaugurado no térreo do Edifício Duarte Coelho, no dia 7 de setembro de 1952, com modernas e luxuosas instalações.

Cinemas mais recentes como o Veneza, na Rua do Hospício, e o Astor e o Ritz, localizados perto ao Parque 13 de Maio, também tiveram sua vez, mas também fecharam suas portas.

3 | CICLO DO RECIFE E CICLO SUPER 8

Para entender melhor a história do cinema em Pernambuco temos que reconstruir a trajetória cinematográfica desde o início. Segundo Nascimento (2013), Pernambuco viveu no início da década de 1920 um movimento que marcou a história da cinematografia local. O Ciclo do Recife foi o pioneiro do cinema mudo no Estado e um dos ciclos regionais mais produtivos do início do século XX no Brasil, produzindo treze filmes de ficção em aproximadamente oito anos.

Vista de longe, a extensa produção do Ciclo do Recife aparenta ter sido marcada pela empolgação de todos que a ele estiveram ligados. Mesmo enfrentando dificuldades – que iam desde a revelação da película até a exibição e distribuição dos filmes –, foram fundadas no período nove firmas produtoras diferentes e rivais (CUNHA FILHO, 2006, p. 7).

A primeira e maior produtora do Ciclo do Recife foi a “Aurora Film”. Nasceu em maio de 1922, juntando a união do conhecimento de fotografia de Chagas e do talento para escrever roteiros de Roiz. O estudante de engenharia, Ari Severo, se uniria a dupla pouco mais tarde, como o terceiro sócio da empresa que passa a operar com sede própria no bairro de São José em 1925, quando são compradas as instalações de Falangola e Cambière (PUGLIA, 2015, p. 26). Segundo Nascimento (2013), apesar da dificuldade financeira, os filmes se tornaram um sucesso nas estreias dos cinemas da cidade. Um dos principais espaços a receber as produções locais era o “Cine Royal”.

As estreias eram importantes acontecimentos da vida social recifense. Composta por uma grande recepção em clima de festa com ornamentação na fachada e banda de música para os convidados. Os filmes do Ciclo do Recife tornaram os cinemas da cidade importantes cenários de lazer e sociabilidade (NASCIMENTO, 2013, p.1).

Após o “Ciclo do Recife” se encerrar, os tempos de maior produção cinematográfica retomam com o “Ciclo Super 8”, cinema feito na bitola super 8mm em Pernambuco entre 1973 e 1983. Nesse período são produzidos mais de 200 filmes bancados muitas vezes pelos cineastas. Muitos dos jovens, como referência, de Pernambuco e do Brasil como um todo da década de 70, que viajavam para o exterior ou conheciam alguém que viajaria, adquiriam sua câmera Super 8, que era usada e foi criada, por ser de um tamanho relativamente pequeno, para filmagens domésticas de festas de aniversário por exemplo (GALVÃO, 2018).

Segundo Galvão (2018, p. 2) “o cinema Super 8 em Pernambuco inicia de fato na II Jornada Nordestina de curta metragem de Salvador, com onze filmes de vários cineastas

locais.” Esses filmes eram em sua grande maioria curta metragens e participavam de festivais. Apesar de não existir intenção de conexão no movimento, os cineastas acabavam por deixar uma linha comum, sendo um cinema marcado pelo trabalho em conjunto, e mesmo feito em Pernambuco, não necessariamente era feito apenas por pernambucanos.

4 | SÉRIE DE REPORTAGENS

Para Carvalho et al. (2010), a série de reportagens dispõe dos mesmos recursos técnicos e práticos utilizados na produção das outras reportagens. A diferença está na forma como se dará a abordagem, em episódios, e no tratamento dado ao material, pois dará ao telespectador a sensação de maior tempo de envolvimento com a temáticas apresentadas. “A reportagem especial não tem a pretensão de encerrar um assunto, pelo contrário. O objetivo é sempre ampliar a gama de informações para o telespectador, para que em última análise ele tire as próprias conclusões” (CARVALHO et al., 2010, p. 40).

A escolha de abordar a temática por meio de uma série de reportagens se deu por conta da quantidade de subtemas que podiam virar pauta. Foi necessário escutar diversas pessoas que viveram essa época dos cinemas de rua do Recife, a fim de exemplificar a visão delas. Também foi necessário escutar profissionais, especialistas e pesquisadores da área para compreender a importância desses cinemas na história e como toda essa trajetória desses cinemas e o mundo cinematográfico local continuam influenciando hoje em dia na vida pessoal e profissional das pessoas.

5 | TRABALHO EM EQUIPE

O jornalismo também é trabalho em equipe. É fácil perceber que um jornalista nunca anda sozinho. Escutar o colega de trabalho ao lado é importantíssimo em qualquer área de atuação, e estando aberto à interação com a equipe irá levar facilmente o produto final a um resultado satisfatório para todos os envolvidos. E quando a produção é no telejornalismo, é preciso, antes de tudo, união, como afirmam Carvalho et al. (2010, p.16).

Por conta do momento em que este trabalho teve início, durante a pandemia da covid-19, neste quesito houve dificuldades. Tivemos a substituição das aulas presenciais para aulas online por causa do decreto do governo que determina o fechamento de todas as escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino público ou privado motivado pela chegada do coronavírus em diversas regiões do estado de Pernambuco, dificultando assim, todo o andamento do trabalho. Inicialmente só fiz pesquisas e tentei construir as pautas e roteiros juntamente com a minha orientadora Ana Carolina Cavalcanti. O momento para as gravações foi um desafio. A faculdade não estava mais disponibilizando os técnicos para auxiliar no trabalho, e então tive que procurar por uma equipe sozinha. Contatei a equipe Plart Films, composta por Pietra Couto e Lucas Marçal, para me ajudar nessas gravações. Porém nem todos podiam ou queriam gravar presencialmente, fazendo com

que eu tivesse que entrevistar as fontes de forma online sozinha na minha casa. Quem fez a edição dos vídeos foi o publicitário Mateus Pestana, que, posteriormente, também criou a vinheta da série em parceria com Nascimento da Silva.

6 | FONTES

A série de reportagens teve a participação de 21 fontes distintas. Algumas delas conheci primeiramente na série de videoreportagens especiais do Diário de Pernambuco sobre os cinemas de rua do Recife, outras pessoas conheci por meio da minha participação na Conexão NERDeste, equipe que possui um portal de notícias sobre o mundo nerd e produz eventos relacionados a cultura pop no geral. Também conheci mais pessoas por meio de indicações de quem trabalhou comigo na Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e ainda convidei alguns colegas e familiares. As fontes que participaram das reportagens são caracterizadas entre oficiais, independentes e testemunhais.

Dentre as 21 fontes que participaram da série, 3 são oficiais, 5 são independentes e 13 fontes são testemunhais. Nilson Lage afirma que (2001, p. 20-27):

[...] Fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. Fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso; O testemunho é normalmente colorido pela emotividade e modificado pela perspectiva.

Kate Saraiva é Arquiteta e Urbanista e Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco, realiza pesquisas sobre as relações entre filmes e a história urbana, patrimônio histórico e cinemas de rua. É também professora na Faculdade de Olinda e autora do livro “Cinemas do Recife” (Funcultura, 2013) e uma das fundadoras do “Coletivo Cine Rua PE”. Conheci Kate por meio da série de videoreportagens especiais do Diário de Pernambuco sobre os cinemas de rua do Recife. Consegui o seu contato com o meu professor Luiz Joaquim. O papel dela nas reportagens é falar sobre o resultado de um levantamento que fez sobre os espaços de exibição audiovisual do Recife e sobre a decadência desses espaços, de maneira estrutural, até os dias atuais. Kate Saraiva é uma fonte independente.

Alexandre Figueirôa possui graduação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco, atualmente é professor adjunto do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco. Tem experiência na área do Jornalismo Cultural e Artes, com ênfase em Crítica Cinematográfica e Crítica Teatral, atuando principalmente nos seguintes temas: história do cinema, cinema brasileiro, cinema pernambucano, televisão e teatro. Consegui seu contato por meio dos jornalistas e ex-colegas de trabalho da Assessoria de Comunicação da UFRPE, José Henrique Mota e Julianne Mendonça. O papel de Alexandre

nas reportagens é apresentar a trajetória dos antigos cinemas de rua da cidade do Recife, abordando desde o surgimento dos primeiros cinemas até o ápice da popularidade deles, citando os principais da época e a relação do público com esses cinemas. Ele também fala sobre os movimentos cinematográficos do Recife, o “Ciclo do Recife” e o “Ciclo Super 8”. Alexandre é uma fonte independente.

Everaldo Júnior é formado em História pela Universidade de Pernambuco, com especialização em Ensino de História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e também é Guia de Turismo pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Já o conhecia anteriormente, pois ele é meu ex-colega de trabalho na equipe da Conexão NERDeste. O seu papel nas reportagens é abordar um pouco da trajetória dos cinemas e a relação da sociedade da época com a chegada deles de uma perspectiva externa e mais técnica. Ele também fala sobre o declínio dos cinemas de rua do Recife ao longo dos anos e possíveis motivos que levaram ao fechamento desses locais, e comenta sobre o surgimento dos cinemas de shopping e seus impactos na população recifense. Everaldo Júnior é uma fonte independente.

Priscila Uripia é jornalista, produtora, curadora. Na comunicação é CEO da “Bem Dita Pauta” e jornalista responsável da “Revista Philos”. No audiovisual atua na curadoria, júris de festivais e mostras audiovisuais, e na comunicação. É curadora audiovisual do “CinePhilos” e do Festival Internacional de Artes Gráficas de São Paulo – Finart. É uma das fundadoras do “Coletivo Cine Rua PE”. Consegui o seu contato por meio de Kate Saraiva. Seu papel na reportagem é falar sobre o declínio dos cinemas de rua do Recife ao longo dos anos e os possíveis motivos que levaram a isso, e a importância do Teatro do Parque na história do Cinema em Pernambuco. Priscila é uma fonte independente.

Geraldo Pinho é programador do cinema São Luiz, e já foi programador do Teatro do Parque. Eu também consegui o seu contato com o meu professor Luiz Joaquim e o conheci por meio das videorreportagens do Diário de Pernambuco. Ele fala sobre a importância do cinema São Luiz e fala sobre como a pandemia da covid-19 afeta a cadeia produtiva do cinema. Geraldo Pinho é uma fonte oficial.

Simone Osias é arquiteta pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e foi coordenadora de Requalificação do Projeto do Teatro do Parque. Consegui o seu contato por meio do jornalista Lucas Rigaud. O seu papel na reportagem é falar sobre a requalificação do Teatro do Parque e da importância que este local tem na sociedade recifense. Simone Osias é uma fonte oficial.

Ana Farache é doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. É formada em jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco, e mestra em Comunicação pela UFPE. Atualmente coordena os Cinemas da Fundação e o museu da Cinemateca Pernambucana. Consegui seu contato por meio do jornalista e colega de classe, Eduardo Rolemborg. Ela fala sobre a importância dos Cinemas da Fundação e do museu da Cinemateca Pernambucana para

a divulgação e preservação da história do cinema em Pernambuco. Ana Farache é uma fonte oficial.

Luiz Joaquim é mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco. Também é coordenador e professor da graduação em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Barros Melo. É editor, crítico de cinema e repórter do site CinemaEscrito.com, e vice-presidente da Abraccine. Consegui o seu contato por meio da jornalista e colega de classe, Giovanna Andrade. Seu papel na reportagem é falar sobre o movimento cinematográfico que aconteceu no Recife na década de 1970, o “Ciclo Super 8”. Luiz Joaquim é uma fonte independente.

Marcos Aurélio, Iara do Nascimento, Etienne Medeiros, João Medeiros, Edna Lúcia Correia, Amaro Gaspar, Jocilene Gaspar são pessoas que irão dar o seu depoimento e falar sobre a sua vivência nos cinemas de rua do Recife. Dentre eles temos, professores, costureira, aposentados, contador e psicóloga, respectivamente. Francisco Assis é ex-gerente da videolocadora “Papa Fita”, localizada no bairro de Água Fria. Consegui o seu contato por meio de Everaldo. Fernando Azevedo é cinegrafista e fotógrafo da Assessoria de Comunicação da UFRPE, o conheço, pois, é meu ex-colega de trabalho. Os dois falam sobre a vivência pessoal e profissional nos cinemas de rua do Recife e um pouco da diferença entre esses cinemas e as salas de shopping. Todas essas fontes são testemunhais.

Adriano Portela é jornalista e diretor do filme “Recife Assombrado”. Doutorando em Teoria da Literatura (UFPE), mestre em Teoria da Literatura (UFPE), professor de Comunicação e Artes, diretor de Cinema na Portela Produções e tem oito curtas realizados. Conheci Adriano por conta da Conexão NERDeste, mas consegui o seu contato com a jornalista e minha ex-colega de classe, Kamila Ferreira. É uma fonte testemunhal, pois o papel dele na reportagem é falar sobre sua experiência pessoal e profissional na área cinematográfica em Pernambuco.

Séphora Silva é Arquiteta e Urbanista formada pela UFPE. Fez curso de capacitação audiovisual pela Universidade de Guadalajara, no México, e se dedica a carreira de Diretora de Arte e Cenógrafa. Participou de vários vídeos e filmes, entre eles, “*Maracatu, Maracatus*” e “*Amarelo Manga*”. Bruno Antônio é cineasta, roteirista e escritor. Tem trabalhado em produtos que variam de quadrinhos, séries de animação, livros e contos. Bruno também assina o roteiro de dois longas-metragens pernambucanos: Recife Assombrado, e Além da Lenda - O Filme. Atualmente, coordena a “Escola Viu Cine de Criatividade”. Eduarda Guerra é formada em Moda. Começou sua carreira como Figurinista em um projeto de TCC da diretora Tauana Uchôa, chamado “A Vida em uma Viagem”. Foi figurinista, também, do curta metragem “Conde Virgulino” e do longa metragem “Recife Assombrado”. Consegui todos esses contatos por meio de Adriano Portela. São fontes testemunhais, pois o papel deles na reportagem é falar sobre suas experiências profissionais na área cinematográfica em Pernambuco.

7 | DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Neste tópico vai ser abordado a descrição de todo o processo de produção da série de reportagens “Cinemas de Rua do Recife”. Meu interesse pelo tema surgiu em uma palestra que foi realizada no dia 30 de novembro de 2019 na livraria Jaqueira, no Recife Antigo. Como a Conexão NERDeste estava de frente na organização do evento, acabei participando como auxiliar. Meu ex-colega de trabalho, Everaldo Júnior, ministrou a palestra com o tema “Cinemas do Recife e Heróis que Fizeram História”. Além de ver os arquivos de vídeos e fotos dos cinemas da época, também me encantei pelos depoimentos das pessoas que estavam presentes na palestra. E como sempre fui muito ligada às artes, me parecia a história perfeita para contar.

Antes desse tema, eu já tinha pensado em mais outros dois. Por conta disso, não pude me preparar com tanta profundidade antes. Everaldo conseguiu me auxiliar nas primeiras informações, mas precisava ir mais a fundo. Após muitas pesquisas em livros, artigos, dissertações, reportagens e notícias sobre o assunto, me deparei com um tema muito amplo e acabei me assustando um pouco. Tentei filtrar os assuntos que queria e precisava abordar e tentei procurar por fontes. Muitas delas eu conheci nas videorreportagens especiais do Diário de Pernambuco sobre os cinemas de rua do Recife, outras eu consegui por indicações de alguns colegas de trabalho da Ascom UFRPE, Conexão NERDeste, ou colegas de classe. Alguns contatos eu consegui com o meu professor Luiz Joaquim, e outras pessoas como Adriano Portela, Everaldo Júnior, Eduardo Rolemborg, José Henrique Mota, Julianne Mendonça, Lucas Rigaud e Kate Saraiva.

Não pude finalizar o trabalho dentro da grade do curso de jornalismo da faculdade, então retomei o processo de produção em março de 2021. Nesta pausa, continuei me comunicando com algumas pessoas e fui obtendo mais informações, pois as pautas ainda não estavam totalmente fechadas. Passei o mês de março e abril trabalhando nas pautas, enquanto criava o roteiro de perguntas, para começar as gravações nos meses de março e abril. Para me auxiliar no direcionamento do trabalho e na correção dos textos, contratei a jornalista Bianca Oliveira. As propostas de cabeças e os roteiros das reportagens se encontram no Apêndice A e B no final deste relatório.

Após todo esse processo de pesquisa, fechamento das pautas, contato com as fontes e elaboração do roteiro de perguntas, comecei as gravações. O período de gravações foi entre o dia 29 de março e o dia 30 de abril. Apesar de ainda estarmos na pandemia da covid-19, consegui marcar gravações presenciais com algumas fontes. Para uma melhor captação da imagem, entrei em contato com a equipe Plart Films, composta por Pietra Couto e Lucas Marçal, para me ajudar nessas externas. Concordamos em fazer 4 externas. Também fiz algumas imagens de apoio e todas as passagens com o celular Xiami Redmi Note 9 Pro, e com a ajuda do fotógrafo Edson Felipe, durante o mês de maio. Muitas pessoas não se sentiram confortáveis em fazer presencialmente as entrevistas por conta

da pandemia da covid-19, então fiz as entrevistas de forma online por videochamada pela plataforma “Zoom”.

Comecei o processo de decupagem do material gravado, que consiste em transcrever as entrevistas e selecionar os trechos que iriam compor a série de reportagens, nos meses de abril e maio. As imagens de apoio e as passagens foram captadas durante esse processo, pois fui concluindo os roteiros um por vez. No final de maio, todos os três roteiros das reportagens da série foram concluídos completamente, juntamente com a orientação e revisão de texto da minha orientadora.

Para a edição das reportagens, inicialmente optei pela ajuda do professor Danilo Lúcio. Porém, como a finalização dos roteiros acabou atrasando, fiquei com o prazo para terminar as edições um pouco apertado, e para o processo ficar mais fácil para mim optei por realizar a edição com o publicitário e editor de vídeo Mateus Pestana. E, posteriormente, também criou a vinheta da série em parceria com Nascimento da Silva.

A identidade visual presente na vinheta teve como principal referência a capa do livro “Cinemas do Recife” (fig. 01). O intuito desta vinheta é fazer com que o telespectador sinta que está voltando no tempo, visualizando as fotos de alguns cinemas de rua do Recife da época, e vendo e ouvindo os efeitos de um rolo de uma câmera antigo (fig. 02). O nome da série aparece logo em seguida com um filtro retro para dar essa mesma ideia de volta ao passado (fig. 03).



Figura 01: Capa do livro “Cinemas do Recife” de Kate Saraiva.

Fonte: cinemaescrito.com



Figura 02: Vinheta da série de reportagens “Cinemas de Rua do Recife”.

Fonte: Captura de tela.



Figura 03: Vinheta da série de reportagens “Cinemas de Rua do Recife”.

Fonte: Captura de tela.

Os equipamentos utilizados para gravação da série de reportagens foram as câmeras de vídeo D3300 Nikon, Canon T5i, Canon 7D com lente canon 50mm e 18-135, softbox greika, rebatedor, tripé e o celular Xiaomi Redmi Note 9 Pro. Para a captação de áudio foram utilizados os microfones lapela boya M1 e boya By-mm1 Cardióide. O material foi editado no programa Adobe Premiere Pro. A vinheta e o Lower Third foram criados no programa After Effects CC 2020.

8 | DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A série foi produzida com a intenção de ser veiculada em emissoras públicas de televisão no estado, a exemplo da TV Pernambuco. Para a realização da série de reportagens “Cinemas de Rua do Recife”, foram investidos cerca de 9 meses de apuração das informações, pouco mais de 1 mês nas gravações, menos de 1 mês na decupagem do material gravado e cerca de 1 mês na edição. Foram gravadas 21 entrevistas no total. O produto contém três reportagens especiais e um teaser¹. O tempo total da série é de 35 minutos e 25 segundos.

Na primeira reportagem² da série de reportagens “Cinemas de Rua do Recife”, foi

¹ Teaser da série de reportagens “Cinemas de Rua do Recife”, disponível em https://youtu.be/gw_y_9CIJY

² Primeira reportagem da série “Cinemas de Rua do Recife”, disponível em <https://youtu.be/dWmZ2OjsMxU>

mostrado a trajetória dos cinemas de rua do Recife e a relação deles com a sociedade da época. Os personagens dão o seu depoimento sobre as suas vivências naquela época, mostrando como era aquela realidade e os hábitos da população. A reportagem é finalizada com uma fala rápida da repórter sobre o início do declínio desses cinemas, puxando o gancho para a próxima reportagem. A reportagem conta com arquivos de imagem e vídeo de forma interna e externa de alguns desses cinemas de rua, recortes de edições de jornais da época, e trechos de filmes de época dos acervos de veículos de comunicação, como Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco, da Fundação Joaquim Nabuco, e imagens de internet. A primeira reportagem da série tem 12 minutos e 12 segundos.

Na segunda reportagem³ da série “Cinemas de Rua do Recife”, pernambucanos de várias idades falam sobre a vivência pessoal e profissional que tiveram com os cinemas de rua do Recife, enfatizando a época do declínio desses cinemas. Pesquisadores e profissionais da área explicam alguns dos motivos desse declínio e apresentam de maneira breve a abertura dos cinemas de shopping no Recife. O Teatro do Parque e o Cinema São Luiz possuem uma grande importância na história dos cinemas em Pernambuco e são os únicos sobreviventes da época. A reportagem contém arquivos de imagem e vídeo de forma interna e externa de alguns desses cinemas de rua, recortes de edições de jornais da época, e trechos de filmes de época dos acervos de veículos de comunicação, como Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco, da Fundação Joaquim Nabuco, e imagens de internet. A reportagem tem 11 minutos e 55 segundos.

A terceira e última reportagem⁴ da série “Cinemas de Rua do Recife” aborda como o cinema de rua auxilia na divulgação das produções locais, sendo uma vitrine do cinema independente. Essas produções são exibidas não só no cinema São Luiz e Cineteatro do Parque, como também nos Cinemas da Fundação. Com esses cinemas fechados por causa da pandemia, qual o impacto gerado no mercado cinematográfico local? Além do “Ciclo do Recife”, que aconteceu na década de 1920, a cidade ainda experimentou um segundo movimento de cinema na década de 1970, o “Ciclo Super 8”. O cinema era feito na bitola Super-8mm e foram produzidos mais de 200 filmes.

9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho colocou em foco a cultura do Recife por meios dos antigos cinemas de rua. É notório observar que a trajetória desse tema surge em meados dos anos de 1900, com os eventos cinematográficos Pernambucanos e os nossos cinemas que fizeram história e marcaram gerações. O cinema, conforme estudos anteriores revelam, pode exercer um importante papel no desenvolvimento social, cultural, econômico e urbano das cidades. Os filmes, por opção, podem refletir questões urbanas, estabelecer um debate sobre as cidades, de modo mais intenso, amplo, atingindo um número maior de pessoas

3 Segunda reportagem da série “Cinemas de Rua do Recife”, disponível em <https://youtu.be/iQOGXF4Xw3w>

4 Terceira reportagem da série “Cinemas de Rua do Recife”, disponível em <https://youtu.be/2WxFXqoGtjE>

que outras produções muitas vezes não alcançam.

Pude visualizar através das pesquisas como esse estudo mostra a importância do cinema para o aprendizado da história urbana, colaborando com a valorização da cultura local, utilizando o cinema como instrumento para conhecer melhor a cidade com a construção de uma imagem e identidade da cidade do Recife. Tenho a intenção de inscrever o produto em concursos na área e também tentar veiculá-lo em veículos públicos, como a TV Pernambuco. Além disso, também pretendo usar o material bibliográfico para me auxiliar em um futuro mestrado na área.

A realização desta série de reportagens foi um grande desafio pessoal e profissional. Enfrentei barreiras o tempo todo na realização deste trabalho, e percebi que consegui derrubar todas elas. Medo, insegurança, falta de criatividade, dificuldade na produção de todos os textos, tudo isso eu tive que superar, pois mesmo tendo muita ajuda e orientação das pessoas, no final eu teria que organizar o material sozinha. A pandemia da covid-19 também foi um empecilho muito grande, pois eu teria um suporte maior da faculdade no momento da produção, os locais estariam abertos facilmente para gravação e os entrevistados estariam mais disponíveis para gravar presencialmente comigo. Mas tudo isso me mostrou que é possível fazer um bom trabalho mesmo em meio a tantas barreiras. Foi difícil, mas eu não poderia ter escolhido melhor tema ou formato.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Alexandre et al. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA FILHO, Paulo C. **Relembrando o cinema pernambucano: dos arquivos de Jota Soares**. Recife: Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco, 2006.

GALVÃO, Ghita Almeida. **Revisitando o “Ciclo do Super-8” em Pernambuco, das relações**. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-PE, 12., 2018, Recife. Disponível em: <https://www.encontro2018.pe.anpuh.org/resources/anais/8/1535756129_ARQUIVO_artigoanpuhok.pdf>. Acesso em: 15 abr. de 2020.

GASPAR, Lúcia. **Cinemas antigos do Recife**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=561:cinemas-antigos-do-recife>. Acesso em: 20 mai. 2020.

LAGE, Nilson. **A reportagem - Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Brasil: Record 2001**. Disponível em: <http://www.issuu.com/emanuellimeira/docs/a_reportagem_teorica_e_tecnica_de_entrevista_e_pesquisa>. Acesso em: 1 jun. de 2020.

NASCIMENTO, Arthur Gustavo Lira do. **Uma cena pernambucana: História e Cinema no Recife de 1923 a 1945**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH BRASIL, 27., 2013, Natal. Disponível em: <http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/27/1371337834_ARQUIVO_ARTHUR.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SARAIVA, Kate Vivianne Alcântara. **Cinemas do Recife**. Recife, FUNDARPE, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afecto 139, 145, 146, 147, 148, 149

Afeto 55

Anthotype 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Arquitectura 116, 137, 138, 170, 171

Arquitectura religiosa 116

Arquitetura 42, 46, 47, 86, 90, 91, 100, 101, 118, 129, 130, 162

Arte 22, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 65, 79, 84, 85, 101, 104, 110, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 192, 194, 203

B

Belém 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 158, 187, 189, 190, 193, 194, 202

C

Carimbo 23, 187, 190, 196, 197, 201

Carimbó urbano 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37

Cartografias 139, 140, 141, 143, 146, 148

Caruana 27, 34, 35, 36, 37, 38

China 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chlorophyll print 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Cidade 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 37, 53, 54, 55, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 115, 133, 158, 193, 194

Cinemas de rua 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Cobra venenosa 27, 34, 35, 36, 37, 38

Conceito 4, 6, 11, 19, 21, 23, 24, 26, 34, 38, 53, 60, 77, 78, 79, 89, 99, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Contenidos 70, 74, 172, 183

Cotidiano 15, 16, 25, 31, 32, 39, 42, 45, 50, 55, 60, 64, 70, 73, 86, 88, 98, 100, 101, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 187, 200

Cultura 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 76, 83, 95, 101, 108, 114, 115, 136, 143, 151, 155, 175, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 203

D

Desamparo 48, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Desenho industrial 160, 161, 162, 167

Designer industrial 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169

Dilemas del aprendizaje 172

E

Enfoques 140, 172, 173, 183

Espacialidad 71, 76, 139, 140, 143

Estética 18, 20, 28, 34, 36, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 164, 166, 168

Evaluación 172, 177

F

Fotografía 40, 47, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 102, 106, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

G

GCUB 151, 152

Globalización 139, 147

Guerreiro 26, 48, 49, 51, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 116

H

Hibridização 15, 17, 27, 28, 29, 34

História 8, 10, 13, 21, 30, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 65, 66, 85, 89, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 131, 137, 138, 153, 156, 158, 160, 161, 187, 188, 189, 191, 195

I

Ideas previas 172, 183

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 23, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 95, 112, 115, 118, 152, 156, 157, 158, 162, 166, 188, 190

Identidade negra 48, 50, 51, 54, 57, 58, 61, 65

Índia 151, 153, 155, 156, 158

Intuición empírica 68, 69, 70, 73

J

Japão 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Jovem 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 191

Juventude 48, 49, 50, 203

K

Karatê 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159

L

Legislação 86, 97, 135

M

Machine Art 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Mangueio 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26

Memória 10, 39, 50, 54, 60, 61, 88, 89, 90, 100, 102, 103, 104, 152, 156

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 26, 32, 33, 37, 38, 39, 52, 56, 66, 78, 163

Mundo natural 68, 69, 71, 73

P

Pandemia 86, 87, 90, 96, 98, 99, 100, 101, 107, 109, 111, 112, 114, 115

Patrimônio 16, 18, 24, 26, 28, 35, 37, 38, 86, 87, 90, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108

Patrimônio cultural 16, 18, 28, 37, 86, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Pós-modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 38, 52, 66

Preservação 51, 86, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 110

Processo de criação 77, 78, 83, 190, 191

Q

Quilombo 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 66, 67

R

Recife 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Reportagens 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 196

Rua 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 158, 194

S

Série 43, 50, 54, 80, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 161

Socioestética 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

T

Televisão 32, 103, 104, 108, 113, 196, 197, 200, 203

Tempo 3, 6, 8, 11, 20, 22, 26, 31, 40, 43, 45, 50, 55, 61, 62, 63, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 107, 112, 113, 115, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 191

U

UEMG 151, 152, 203

V

Vanguarda 39, 164

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte
e a

cultura
e a

formação humana

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022